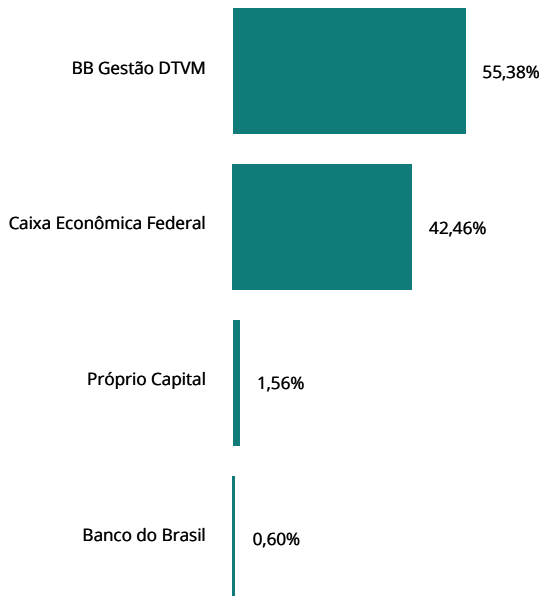


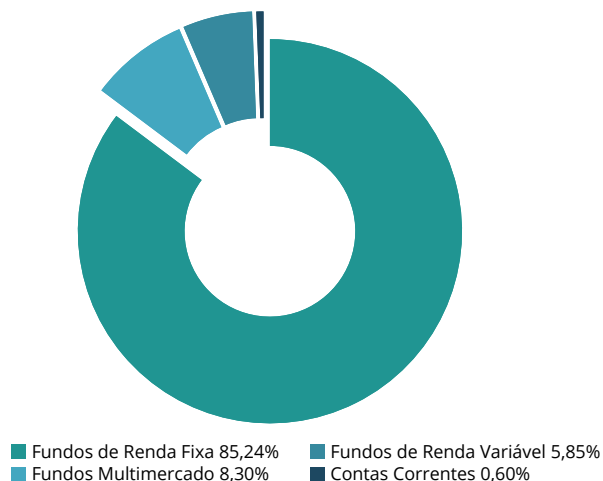
IPRESVEL

Os recursos do IPRESVEL são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA



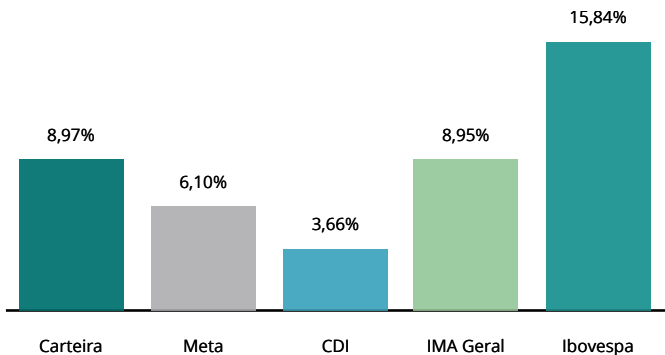
DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO



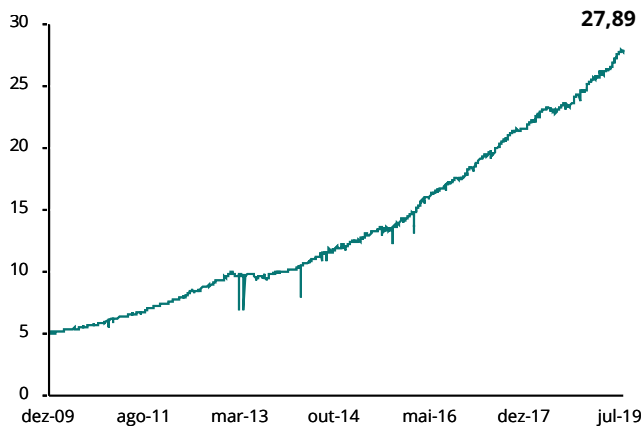
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

| COMPARATIVO | NO MÊS | NO ANO | EM 12 MESES |
|---------------------------------|--------|--------|-------------|
| IPRESVEL | 0,96% | 8,97% | 14,39% |
| META ATUARIAL INPC + 6 % | 0,59% | 6,10% | 9,33% |
| CDI | 0,57% | 3,66% | 6,32% |
| IMA GERAL | 0,97% | 8,95% | 15,34% |
| IBOVESPA | 0,84% | 15,84% | 28,39% |

CARTEIRA X INDICADORES EM 2019



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)



IPRESVEL

O principal destaque do mês de julho foi a aprovação da reforma da previdência em primeiro turno, na Câmara dos Deputados. Após quatro dias de sessões, o texto-base foi aprovado por 379 votos a favor e 131 contrários. Entre os principais pontos do texto estão idade mínima de aposentadoria de 62 anos para mulheres e 65 anos para homens. Com relação aos destaques votados (sugestões para alterar pontos específicos), os parlamentares aprovaram quatro mudanças pontuais no texto. (i) flexibilização das exigências para aposentadoria de mulheres; (ii) regras mais brandas para integrantes de carreiras policiais; (iii) redução de 20 para 15 anos o tempo mínimo de contribuição de homens que trabalham na iniciativa privada; (iv) regras que beneficiam professores próximos da aposentadoria. Com as mudanças, a economia estimada com a reforma em 10 anos ficou em R\$ 933,5 bilhões. Por se tratar de uma emenda à Constituição (PEC) a reforma encerrou o mês de julho precisando ser aprovada, ainda, em um segundo turno de votação na casa, previsto para se iniciar em 6 de agosto, após o recesso parlamentar (de 18 a 31 de julho).

Ainda no cenário político, o governo também anunciou, em julho, a liberação de saques do fundo PIS/Pasep e do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço FGTS. As medidas fazem parte da Medida Provisória 889, que precisa ser provada pelo Congresso até 20 de novembro para não perder a validade. A expectativa é de que o conjunto de propostas tenha um impacto de 0,35 ponto percentual no Produto Interno Bruto.

Com relação aos indicadores, eles seguem mostrando a dificuldade da retomada da atividade econômica. Para o mês de maio (a defasagem na divulgação desses dados é de dois meses), a produção industrial mostrou variação negativa de 0,2% quando comparada com o mês imediatamente anterior, em linha com o esperado pelo mercado (-0,2%). Já em comparação com maio de 2018, a expansão foi de 7,1% (expectativa de mercado de 5,5%). Dos ramos pesquisados, 18 dos 26 mostraram taxas negativas na passagem de abril para maio de 2019. Entre as atividades, destaque para o recuo de 2,4% assinalado por veículos automotores, reboques e carrocerias. Outras contribuições negativas relevantes vieram de bebidas (-3,5%), couro, artigos para viagem e calçados (-7,1%), outros produtos químicos (-2,0%), produtos de metal (-2,3%), produtos de minerais não-metálicos (-2,1%) e produtos diversos (-5,8%). Por outro lado, entre os oito ramos que ampliaram a produção nesse mês, o de maior importância para média foi registrado por indústrias extrativas, que avançou 9,2%. Vale citar também o impacto positivo assinalado pelo setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (3,2%).

No comércio varejista, o indicador ficou praticamente estável (-0,1%) na comparação com o mês imediatamente anterior, em linha com o esperado pelo mercado. Já no comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o volume de vendas aumentou (1,0%) frente a abril de 2019, ficando acima das expectativas de mercado (0,4%). No confronto com igual mês do ano anterior (maio/18), os crescimentos foram de 1,0% (comércio varejista) e 6,4% (comércio varejista ampliado). Das atividades pesquisadas, seis das oito apresentaram taxas positivas da passagem de abril para maio.

O setor de serviços, por sua vez, também apresentou estabilidade (0,0%) frente ao mês imediatamente anterior, acima das expectativas de mercado (-0,3%). Em comparação com maio de 2018, a variação foi positiva em 4,8%. Das atividades pesquisadas, 4 registraram crescimento na passagem de abril para maio. Os destaques positivos foram: serviços de informação e comunicação (1,7%), serviços profissionais, administrativos e complementares (0,7%), serviços prestados às famílias (0,5%) e outros serviços (2,6%). Por outro lado, serviços auxiliares aos transportes e correio (-0,6%) apresentaram queda.

O índice de atividade econômica do Banco Central, IBC-Br, variou 0,54% em relação ao mês anterior. Em comparação com maio de 2018, aconteceu alta de 4,40%. As expectativas de mercado eram de -0,5% e 4,2%, respectivamente. Já com relação aos preços, o IGP-M, calculado pela FGV, avançou 0,40% em julho, após ter crescido 0,80% no mês anterior, frente à expectativa de 0,53%. Com esse resultado, o índice acumula alta de 4,79% no ano e de 6,39% nos últimos 12 meses. O IPCA apresentou variação de 0,19%, acima dos 0,01% registrados em junho e abaixo da expectativa de 0,25%. Em 12 meses o índice caiu para 3,22%, abaixo dos 3,37% registrados anteriormente. Em julho de 2018, a taxa foi de 0,33%.

No mercado financeiro, a bolsa fechou julho com 101.812 pontos, alta de 0,84% em comparação com o fechamento do mês anterior. O dólar comercial, por sua vez, encerrou o mês com alta de 0,7%, cotado a R\$ 3,81.

Aconteceu também, a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom). Conforme esperado pela maioria do mercado, a taxa de juros foi reduzida de 6,5% para 6,0%. Em sua ata, o Copom divulgou que o PIB do país deve ficar estável ou apresentar ligeiro crescimento no segundo trimestre. A atividade deve mostrar alguma aceleração nos trimestres seguintes, reforçada pelos saques do FGTS e do PIS/PASEP. Não obstante essa aceleração, o Copom supõe ritmo de crescimento da economia gradual. Sobre a inflação, o BC ponderou que, em cenário com taxas de juros constantes (cenário de referência), a inflação situa-se em torno de 3,6% para 2019 e 2020, abaixo das metas para cada ano. Já no cenário com as estimativas para o Focus, que embutem quedas de juros levando a Selic a 5,50% ao final deste ano e estáveis ao longo de 2020, a inflação se encontra em 3,6% e 3,9% em 2019 e 2020, respectivamente, também abaixo das metas.

IPRESVEL

Ainda, o Copom avaliou que o cenário internacional evolui de maneira benigna, apesar de persistirem os riscos de desaceleração econômica mundial. Por fim, o principal risco associado à economia brasileira advém de uma frustração com as reformas econômicas. Diante desses fatos, o Copom deixou indicações de novas quedas de juros nas próximas reuniões. A instituição frisou, entretanto, que os próximos passos da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação.

No cenário Internacional, o mês de julho começou com o anúncio de retomada das negociações comerciais entre Estados Unidos e China. Trump prometeu não impor novas tarifas ao país chinês e alívio nas restrições à empresa de tecnologia Huawei. A China, por sua vez, concordou em fazer novas compras não específicas de produtos agrícolas dos EUA. Ao longo do mês, nenhuma novidade foi divulgada, mas estavam previstas novas negociações presenciais entre as autoridades dos dois países no início de agosto.

Ainda sobre os EUA, o Banco Central Americano (Fed) cortou as taxas de juros, que agora se encontram na faixa de 2,00% a 2,25%. Em seu comunicado, a instituição citou pressões inflacionárias neutras e implicações dos desdobramentos globais para justificar o corte. O presidente da instituição, entretanto, afirmou que a decisão foi um ajuste de meio ciclo e não o início de um longo período de cortes. As declarações deixam em aberto os próximos passos da política monetária norte-americana.

Na zona do euro, o crescimento econômico desacelerou no segundo trimestre e a inflação enfraqueceu em julho, mesmo com o nível de desemprego no menor nível em 11 anos. A estimativa preliminar mostrou expansão do PIB de 1,1% na comparação anual, abaixo do observado entre janeiro e março (1,2%). O crescimento mais lento refletiu nos preços ao consumidor. A estimativa preliminar mostrou inflação de 1,1% em julho sobre 1,3% em junho, conforme o esperado por economistas, e abaixo da meta do Banco Central Europeu (BCE). O aumento fraco dos preços acontece mesmo com o desemprego da região tendo atingido 7,5% em junho.

Diante disso, o BCE manteve a taxa de juros básica (0,00% a.a.), as taxas de depósitos (-0,40% a.a.) e a taxa de empréstimos (0,25% a.a.) inalteradas. No comunicado, o BCE interpreta que, além de ser mantida até o 1º semestre de 2020, a taxa de juros poderá ser cortada no curto prazo. O presidente da instituição mostrou desconforto com a continuidade da piora da atividade, assim como a persistência da inflação em patamar baixo.

Por fim, um fator de instabilidade no continente europeu continua sendo o Brexit. Com a saída da primeira ministra, Theresa May, assumiu a posição de premiê o ex-ministro de Relações Exteriores e ex-prefeito de Londres, Boris Johnson. O novo primeiro ministro prometeu concluir o Brexit até 31 de outubro, ainda que para isso seja necessário um Brexit sem acordo.

Na China, foram divulgados dados do crescimento do país para o 2º trimestre de 2019. No período, o PIB registrou aumento de 6,2% na comparação anual, abaixo do crescimento obtido no trimestre anterior (6,4%). O resultado, que representou o menor crescimento em 27 anos, foi impulsionado pelos indicadores de atividade de junho. Após dados mais fracos em abril e maio, a produção industrial, as vendas no varejo e os investimentos em ativos fixos surpreenderam positivamente as expectativas de junho, mostrando um crescimento difuso.